

Balandrau e Telefone Celular

***A Maçonaria deve preservar sempre seus princípios.
Um Verdadeiro Maçom nunca pode abandonar os seus deveres e direitos.***

Não cansamos de registrar que a vestimenta de um Maçom é, e sempre foi, terno preto ou azul-marinho, camisa branca, sapato preto, meia preta, gravata da cor do seu Rito.

A utilização do Balandrau só foi criada para casos especiais e não a sua utilização constante, como estamos observando nos últimos tempos. Em nossas andanças registramos cada vez mais o uso do Balandrau nas cerimônias que chamamos "cerimônias magnas", ou seja, iniciação, elevação, exaltação, festas brancas, homenagens a autoridades, a visita da autoridade maior, que é o Grão-Mestre.

Está ficando cada vez mais acentuada a utilização inadequada de vestimenta de um Maçom em Loja. Temos registrado Irmãos de terno indevido, balandrau rasgado, gravata completamente disforme com os nossos costumes.

E o que é pior: recentemente registramos um Irmão em uma cerimônia de iniciação, ocupando o cargo de Primeiro Vigilante, vestindo um Balandrau e, como se isso não fosse o suficiente, falando no celular durante a sessão.

Meus Irmãos, estamos em uma Instituição Milenar que sempre preservou a dignidade e a honra de poder o seu membro ser chamado de Maçom ou de Irmão. Não podemos deixar de lado esses fatos que, sem dúvida, só denigrem a nossa imagem.

É um verdadeiro absurdo em toda sessão, seja ela com a presença de profanos ou não, ser preciso que o Venerável Mestre ou uma autoridade presente solicite que os Irmãos desliguem seus celulares. Muitas das vezes, mesmo com essa solicitação, não são desligados, e passamos pelo mal-estar de ouvir o toque conhecido e a tranquilidade do Irmão em ainda atender seu celular como se estivesse em sua casa, na rua ou num bar. Precisamos respeitar os nossos templos que, acredito, todos sabem eles são sagrados e estamos ali reunidos com um pensamento único que não pode ser desviado ou interrompido por celulares ligados. Isto também é uma violência aos outros Irmãos.

Jaricé Braga - MI 33º

Outubro - 2003